

# O fatídico 21 de fevereiro em Santa Maria de Itabira



Ruas e casas da região central foram invadidas por água e lama



Rua acesso ao bairro Poção, onde morreram 6 pessoas, interditada



Nas portas das casas, móveis e utensílios domésticos perdidos



Três pontos de recebimento de doativos foram montados

Perdas e agora, doenças. Assim se resume o fatídico domingo, 21 de fevereiro de 2021, em Santa Maria de Itabira, cidade com pouco mais de 10 mil habitantes que foi arrasada devido a tempestade e enchente do ribeirão Jirau e rio Tanque.

Eram 6h da manhã quando as pessoas da região central, a mais afetada, perceberam a chegada da água em suas portas. Devido ao rápido aumento do volume, a suspeita seria de rompimento da barragem Santana, distante 14 quilômetros do município. A partir desse momento, e com mais pessoas se comunicando e propagando o estouro da barragem, muitos saíram de casa antes do dia clarear em busca de locais mais altos. Os moradores próximos ao ribeirão e do rio ficaram ainda mais apavorados.

Por volta das 7h, a hipótese de rompimento da

barragem foi descartada e os bairros Poção, Nova Santa Maria e Centro estavam debaixo d'água.

A situação também se agravou na parte baixa da cidade, com o estancamento da água após encontro com o rio Tanque, impactando outros bairros como o Lambari, Barra e Conselheiro.

A partir desse momento, os pedidos de socorro foram ampliando devido ao deslizamento de encostas e desabamento de casas, ferindo e matando seis pessoas, sendo três de uma mesma família e uma criança de 5 anos.

A ajuda ficou ainda mais difícil devido a vários deslizamentos de terra que obstruíram completamente a MGC-120, única estrada de acesso ao Município.

Enquanto isso, os moradores assumiram riscos de andar sobre os escombros para socorrer as viti-

mas.

Por volta das 9h, toda a região estava em alerta devido à tragédia em Santa Maria e pronta para ajudar. Itabira, por meio da Prefeitura e autarquias, disponibilizou equipamentos e material humano para as primeiras medidas de desobstrução da estrada para a chegada de socorro. A Defesa Civil Estadual e o Corpo de Bombeiros deslocaram dois helicópteros, vindos de Governador Valadares e Belo Horizonte. Na sede do Corpo de Bombeiros de Itabira, centro das decisões estratégicas, populares faziam fila ainda pela manhã para entregar doativos, como água, material de limpeza e alimentos, o que foi ampliado com o passar do dia e com abertura de novos pontos de recebimento como Câmara de Vereadores, universidades e centros sociais.

O Hospital Padre Estevam também foi invadido pela água e os pacientes transferidos para leitos improvisados na Igreja Matriz. Profissionais da Cruz Vermelha Brasileira montaram uma base avançada na praça da igreja para acompanhar os doentes e vítimas da tragédia. No Posto de Saúde do Centro, também invadido pela água, pelo menos 31 doses da vacina contra a Covid-19, entre outras, foram descartadas devido a danos em geladeiras e diversos outros equipamentos.

Foi montada também uma cantina para produção de alimentos para as centenas de pessoas desalojadas e desabrigadas.

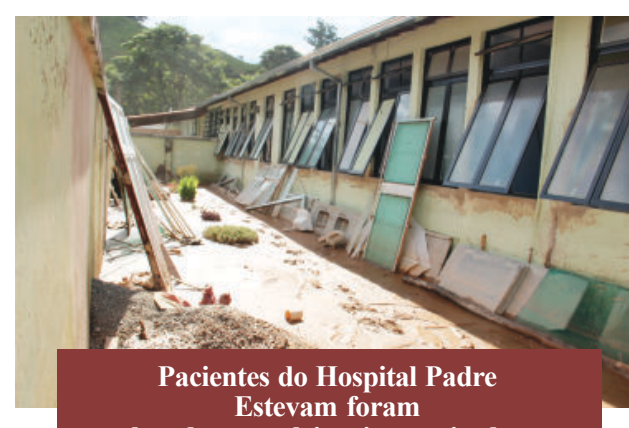
Conforme último balanço, seis pessoas morreram soterradas, três de uma mesma família; Nivaldo Vieira Gonçalves e as filhas Mágda Vieira Gonçalves e Marlene Vieira Gonçalves, Vilma Procópio Martins de Alvarenga, José Aparecido Beato Maria José além de uma criança de cinco anos, Bruce Denner, encontrada pelos bombeiros no dia seguinte.

Conforme último balanço, seis pessoas morreram soterradas, três de uma mesma família; Nivaldo Vieira Gonçalves e as filhas Mágda Vieira Gonçalves e Marlene Vieira Gonçalves, Vilma Procópio Martins de Alvarenga, José Aparecido Beato Maria José além de uma criança de cinco anos, Bruce Denner, encontrada pelos bombeiros no dia seguinte.

## Cenário de guerra

Dezenas de casas no bairro Poção, o mais afetado e onde ocorreram as mortes, foram inundadas, interditadas pela Defesa Civil. O pontilhão de acesso foi destruído. Duas pontes na região central também foram danificadas. As ruas principais da cidade foram tomadas pela lama, produtos domésticos e galhos de árvores.

O Hospital Padre Estevam também foi invadido pela água e os pacientes transferidos para leitos improvisados na Igreja Matriz. Profissionais da Cruz Vermelha Brasileira montaram uma base avançada na praça da igreja para acompanhar os doentes e vítimas da tragédia. No Posto de Saúde do Centro, também invadido pela água, pelo menos 31 doses da vacina contra a Covid-19, entre outras, foram descartadas devido a danos em geladeiras e diversos outros equipamentos.



Pacientes do Hospital Padre Estevam foram levados para leitos improvisados na Igreja Matriz



Moradores impactados vem e voltam para retirar das casas produtos recuperáveis e outros, amontoam bens perdidos do lado de fora

## Vai ser difícil esquecer



Maria José - Nova Santa Maria

“Na nossa casa moravam sete pessoas e todos nós estávamos dormindo quando o barranco desceu, por volta das 6h. Eu e mais quatro tivemos que sair dos escombros para não morreremos. Em vista do ocorrido, eu não machuquei nada. Graças a Deus não perdemos vidas, apenas bens materiais”.



Cláudia Oliveira Silva - Poção

“Eu e minha prima ficamos acordadas e o rio só estava subindo. Pouco tempo depois, nos informaram que no Poção de cima os bueiros já estavam transbordando. Quando percebemos, por volta das 5h15, a água começou a invadir a casa. Pegamos as crianças e saímos todos. Perdemos apenas bens materiais”.

Jair Lino Lage - Nova Santa Maria

“Eu acordei por volta das 3h30 e percebi que o rio estava bem cheio. Acordei minha esposa e pedi a ela para ficar atenta. Ao sair no portão, vi que a metade da casa do meu vizinho havia caído e não tinha como sair. Tive que quebrar um

muro, foi quando me deparei com o desespero das pessoas tentando socorrer vítimas de desabamentos. Tiramos duas pessoas. Precisamos agora de moradias para estas pessoas, que não poderão voltar para casa. O cenário é de destruição. Nunca vi nada neste nível em Santa Maria”.

## Região se mobiliza

Diversas cidades da região se mobilizaram para envio de doativos para as vítimas da enchente em Santa Maria de Itabira.

Passabém, São Sebastião do Rio Preto, São Gonçalo do Rio Abaixo, Ferros, além de Itabira, enviaram ou montaram pontos de coleta de alimentos, material de limpeza, roupas e colchões, que chegavam a cada hora em caminhões, caminhonetes e carros de passeio nos três pontos de coleta em Santa Maria. Voluntários, em meio a muita lama na rua, ajudaram no descarregamento e acondicionamento dos doativos, entregues aos afetados gradativamente.

Foi montada também uma cantina para produção de alimentos para as centenas de pessoas desalojadas e desabrigadas.

## Balanço de doações

O Corpo de Bombeiros em Itabira e a Prefeitura de Santa Maria seguem recebendo doações, exceto roupas. A prioridade é material de limpeza, fraldas geriátricas e alimentos. Não foi informado o volume de doações até o momento.

## Zona rural

A zona rural do município tem cerca de 600 quilômetros de estradas vicinais. Em boa parte foram registradas quedas de barranco e destruição de pontes, deixando centenas de famílias isoladas.

## Comunicação

A cidade também ficou sem sinal de internet até o final da tarde de domingo (21) e em alguns pontos, houve queda de energia por mais de 10 horas.

## Desabrigados

Conforme balanço da Prefeitura, a cheia deixou 79 pessoas desabrigadas, as quais foram alojadas nas escolas Municipal Trajano Procópio e Estadual Argenor Guerra. As famílias desalojadas seguem sendo cadastradas. Até o momento, são 78.

## Mutirão

Cerca de 120 pessoas foram mobilizadas para desobstrução das ruas, limpeza da cidade e auxílio às vítimas. Servidores municipais de outras cidades foram vistos em Santa Maria ajudando em pontos de coleta e auxílio.

## Após enchente e mar de lama pelas ruas e casas, atenção às doenças

Enchentes conferem condições propícias para aparecimento de doenças e surtos epidêmicos, uma vez que a água carrega consigo alguns patógenos e pode propiciar

ambiente ideal para o aparecimento de vetores, tais como os mosquitos causadores da dengue.

As águas das enchentes transbordam rios e carregam consigo lama, lixo

e esgoto – inclusive para dentro das casas e, desta forma, doenças como leptospirose, cólera, diarreias causadas por Escherichia coli, Shigella e Salmonella, febre tifóide e

hepatites geralmente ganham forças em condições como estas. Algumas são pela ingestão de alimentos e água contaminada e outras pelo contato com esta.

## Veja abaixo uma relação com doenças que tais situações podem propiciar, com algumas de suas principais características:

■ **Cólera:** Pode ser transmitida pela água e alimentos contaminados, causando diarreia em razão das toxinas que a bactéria Vibrio cholerae libera.

■ **Dengue:** Pode estar presente em casos de inundação por propiciar ambientes próprios para desova da fêmea - água parada. Causa febre alta, dores nos músculos, articulações e cabeça, além de manchas vermelhas no corpo e inchaço.

■ **Febre tifóide:** Doença causada pela bactéria Salmonella typhi, que transmite a doen-

ça via ingestão de água e alimentos contaminados e contato com pessoas doentes.

Estas têm como sintomas: febre, dor de cabeça, cansaço, sono agitado, náusea, vômito, sangramentos nasais, diarreia, podendo sofrer hemorragia intestinal, caso não sejam tratadas.

As grandes enchentes podem contaminar poços e sistemas de abastecimento de alimentos, podendo causar a proliferação da bactéria.

■ **Hepatite A e E:** Estas doenças virais causam inflamação no fígado, apresentam sintomas como febre, náuseas, fra-

queza, falta de apetite, coloração amarelada na pele e olhos (icterícia), urina e fezes esbranquiçadas, mas podem se apresentar de forma assintomática.

A transmissão se dá por ingestão de água e alimentos contaminados ou de uma pessoa para outra. Há vacinas para a hepatite A e a hepatite E está mais associada a inundações.

■ **Leptospirose:** A urina dos ratos, misturada à água das chuvas, pode transmitir a leptospirose em pessoas que entram em contato com esta via pele e/ou mucosas, o contato é facilitado

quando o indivíduo apresenta arranhões ou feridas.

A bactéria Leptospira interrogans causa dor de cabeça, febre e, em alguns casos, icterícia. Pode atingir os rins, o fígado e o baço, podendo causar a morte.

■ **Tétano:** As enchentes podem propiciar uma maior exposição das pessoas a ferimentos e, consequentemente, à maior probabilidade de contaminação destes pela bactéria Clostridium tetani, liberando toxinas que causam os espasmos musculares típicos do tétano.